

Até agora, quem

lucrou foi o MDB

O debate em torno da representatividade de política da população do Distrito Federal, mais uma vez volta à tona, com a promessa do Senador Itamar Franco (MDB - MG), de apresentar um projeto ao Senado neste sentido. Depois do ex-Senador Cattete Pinheiro ter tentado sem sucesso, através de um projeto arquivado, sensibilizar seus pares, para a insuficiência da Comissão do DF, formada por Senadores de outros Estados, na apreciação de problemas e necessidades de uma população que nem sequer os elegeu, renasce a esperança.

Até o momento, quem lucrou com esta situação, conforme ficou constatado nas últimas eleições, foi o partido da oposição. Nos municípios limítrofes do Distrito Federal, o MDB ganhou por larga margem de votos, graças ao grande contingente de antigos moradores de Brasília, que em consequência da elitização da Capital motivada principalmente pela especulação imobiliária, foram expulsos para as cidades vizinhas, transferindo seus títulos de eleitores.

ILHA

Atualmente, a quase totalidade dos municípios que cercam o Distrito Federal é formada por redutos oposicionistas, apesar de seus prefeitos serem "visivelmente boicotados pelos governos estaduais de Goiás e Minas Gerais" (arenistas) como afirma Francisco Garcez, há 10 anos secretário da Arena de Alexânia e principal assessor do Prefeito Aurelino Oliveira, do MDB: "como o Irapuã Costa Júnior não deu a menor atenção às reivindicações de nosso prefeito, ele foi a Brasília e conseguiu empréstimos junto ao Banco Regional, aumentando de seis para 32 o número de escolas do município; iniciando as obras de abastecimento de água cujo projeto já estava aprovado desde 1968, conseguiu 2.500 quilos de livros para os estudantes, e reativou as obras do hospital, tudo sem o menor apoio do governo estadual".

Em Luziânia, município com 120 mil habitantes e 34.539 eleitores, a Arena possuía, até 1976, o prefeito e toda a Câmara de Vereadores. Neste ano, o MDB elegeu o atual prefeito além de seis vereadores contra cinco da Arena. Segundo dados da Prefeitura local, 70% dos habitantes de Luziânia moram em baracos e 60% vivem na pobreza absoluta. A arrecadação do Município, e de 16 milhões de cruzeiros, "inferior ao orçamento da administração do Conjunto Nacional de Brasília", garante o Prefeito Walter José Rodrigues, para quem o crescimento da oposição se deve "aos quase 18 mil títulos de eleitores, de nordestinos expulsos de Brasília, que nós transferimos para cá, onde esse pessoal veio residir, depois do desencanto de melhorar de vida na nova Capital".

Em Formosa, apesar de haver divisões

nos quadros oposicionistas, o MDB elegeu o Prefeito Severino Batista Filho e garantiu a maioria da Câmara de Vereadores. O município possui 50 mil habitantes 20.486 eleitores, e o velho líder político e bem sucedido comercialmente, Jamil Bittar, credita a vitória da oposição "aos votos dos inúmeros lavradores que produziam nas margens da Lagoa Feia e que foram desapropriados, recebendo indenizações que não correspondiam ao valor real das terras, que hoje estão improdutivas, enquanto este pessoal perambula pela cidade à procura de emprego e subsistência".

TRANSFERÊNCIA

Os líderes políticos do MDB, nestes municípios, deixam transparecer uma certa preocupação quanto à almejada representação política de Brasília, temendo que seus eleitores, na maioria trabalhadores ou subempregados no Distrito Federal, transfiram seus títulos para o TRE - DF, votando nos candidatos brasilienses, apesar de não terem dúvidas quanto à preferência deste eleitorado pelo partido oposicionista. Eles acreditam que embora residam nos municípios vizinhos, por contingências independentes de sua vontade, esses eleitores que sofrem com a falta de infra-estrutura, saneamento básico, transportes eficientes e todo tipo de carência, passem a presionar os representantes brasilienses, no sentido de retornarem à outrora condição de moradores da Capital da República, onde os problemas possam vir a ser minimizados, ante a proximidade com o Governo Federal, que não poderia ficar insensível aos seus anseios.

Em suma, caso venha a ser conquistada a representatividade política para a população de Brasília e cidades-satélites, o panorama eleitoral nos municípios vizinhos deve se modificar, ainda que por pequena margem. Esta previsão é endossada pelo raciocínio do único prefeito arenista da área circunvizinha ao Distrito Federal, Modesto Martins Carvalho, do pobre município de Padre Bernardo, com oito mil habitantes. Para ele, que credita a duplicação do orçamento de sua administração de 3 milhões e 500 mil cruzeiros para 7 milhões e 500, ao fato de "quem está dando as ordens é a Arena", não existe outra explicação para a Câmara de Vereadores também ser constituída de sólida maioria arenista, que não seja "porque não temos eleitores provenientes ou residentes em Brasília". Na opinião do comerciante local Adelivar Martins, "este é o único Município que recebe ajuda do Governo e, se a prefeitura fosse do MDB, tudo estaria como antes". O prefeito pensa que "os eleitores de Brasília votam contra o Governo se julgando independentes enquanto os nossos trabalham e agradecem os benefícios recebidos", concluiu.